

Superlotação mata 49 bebês

saúde pública

em maternidade de Fortaleza

■ Hospital tem 60 leitos para recém-nascidos, mas atende 90

Fortaleza — O Povo

FLAMÍNIO ARARIPE

Agência JB

FORTALEZA — Nos primeiros 16 dias de novembro, 49 bebês morreram na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (Meac), da Universidade Federal do Ceará, que tem 60 leitos, mas atende até 90 recém-nascidos, na unidade de terapia intensiva neonatal. Os óbitos estão sendo investigados pela Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde. Segundo o secretário de Saúde, Anastácio Queirós, “uma das causas das mortes é a superlotação, porque a Meac recebe o dobro de crianças do que poderia atender”.

A universidade confirma a ocorrência dos 49 óbitos em 16 dias e informa que “a prematuridade predispõe às infecções e é a principal causa dos óbitos”. Diz ainda a nota que a Meac “recebe todo mês centenas de mulheres cujo parto é considerado de risco, para a gestante e para o bebê. Elas vêm dos bairros mais pobres de Fortaleza e do interior. São mães desnutridas, que não tiveram acompanhamento pré-natal e, freqüentemente, geraram fetos de baixíssimo peso, sem a mínima condição de sobrevivência”. Em outubro morreram 53 crianças na maternidade.

Anastácio Queirós disse que em agosto foram registrados 1.239 partos na maternidade. Segundo ele, a Meac atende pacientes de risco que são recusados pelos hospitais conveniados do Sistema Único de Saúde. Em Fortaleza, há poucas opções de UTIs neonatais nos hospitais públicos: 10 leitos no Hospital César Cals e no Albert Sabin, e quatro no Hospital Geral de Fortaleza.

O secretário de Saúde aponta como causas dos óbitos a gravidez na adolescência, que eleva o risco, a concentração de pacientes em estado grave, a falta de planejamento familiar e de pré-natal. Para Queirós, “as medidas que po-



Fortaleza tem 90 leitos para recém-nascidos, dos quais 60 na Meac

dem ser tomadas não darão resultado a curto prazo, e terão de envolver a direção da maternidade, profissionais e sociedades de obstetria, de clínica e de pediatria, numa atuação coesa”.

O diretor da Meac, Chagas Oliveira, disse que nascem na instituição 1.600 a 1.700 crianças por mês, e em média 45 não atingem uma semana de vida. Segundo ele, a maioria são natimortos. Para reduzir os óbitos, o médico recomenda “melhorar o pré-natal para que diminuam as taxas de gravidez de risco e de bebês prematuros, ampliar a rede de atendimento ao parto, estabelecer o

compromisso do pré-natal com a assistência ao parto, criar alternativas de atendimento à parturiente e hierarquizar o atendimento ao parto”.

Segundo Chagas Oliveira, em 1995 a Meac foi responsável por 30% dos partos em Fortaleza e por quase todos os procedimentos de risco. De acordo com estudo médico, em Fortaleza morrem 32,8% dos bebês em cada grupo de mil, antes de um ano de vida. O secretário de Saúde informa que 4% dos bebês nascidos na Meac têm menos de um quilo. A Unicef deu à maternidade escola o título de “Amigo da Criança”.